

Guia de Adaptação Musical para Professores de Trompa em Formação

Jaqueline Louzada

2024



Sumário

1. Introdução.....	02
2. Passos do Guia.....	04
3. Da Teoria à Prática: Exemplos Práticos de Adaptação Musical para Trompa.....	08
4. Músicas Selecionadas para Adaptação	
Carimbó do Macaco.....	09
• Contexto da obra	09
• Apresentando a obra original	11
• Ensinando a adaptar	13
• Partitura adaptada	17
Curió do Bico Doce.....	18
• Contexto da obra	18
• Apresentando a obra original	20
• Ensinando a adaptar	23
• Partitura adaptada	28
No Meio do Pitiú	29
• Contexto da obra	29
• Apresentando a obra original	31
• Ensinando a adaptar	33
• Partitura adaptada	38
Ao Pôr do Sol	39
• Contexto da obra	39
• Apresentando a obra original	41
• Ensinando a adaptar	43
• Partitura adaptada	47
Príncipe Negro é um Show.....	48
• Contexto da obra	48
• Apresentando a obra original	50
• Ensinando a adaptar	52
• Partitura adaptada	57
5. Referência.....	58
6. Créditos.....	60



Introdução



Olá, caro leitor e entusiasta do ensino da trompa. É com grande satisfação que apresentamos o “Guia de Adaptação Musical para Professores de Trompa em Formação”. Este guia foi desenvolvido com um propósito claro: capacitar e inspirar os professores em formação de trompa, oferecendo-lhes ferramentas práticas para enriquecer a suas experiências de ensino e aprendizagem. Como parte do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), o guia em questão integra a linha de pesquisa de Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES). Este guia é direcionado aos futuros professores que já tenham conhecimento básico em arranjo, harmonia, teoria musical e percepção, conceitos geralmente aprendidos nos primeiros anos da formação acadêmica.

Nossa jornada começou com uma pergunta intrigante: como o uso de melodias adaptadas de músicas familiares pode impactar a motivação e a eficácia do ensino de trompa, contribuindo para a formação musical dos futuros professores e enriquecendo a experiência de aprendizado? Como professores de trompa, notamos que a falta de motivação pode ser um obstáculo para o progresso musical, especialmente durante os primeiros anos de estudo.

As aulas, algumas vezes, podem consistir em exercícios técnicos monótonos e melodias pouco estimulantes para os aprendizes. Como resultado, a evasão se torna um risco real, ameaçando o desenvolvimento dos futuros músicos.

Aqui, neste guia, concentramos nossos esforços em fornecer uma solução prática para esse desafio. Nosso objetivo principal é ampliar o repertório dos professores em formação, permitindo que todos desfrutem de músicas que refletem a riqueza cultural e regional do Pará.

Desejamos criar um ambiente de ensino motivador e culturalmente enriquecedor, contribuindo para a preservação da diversidade musical do nosso estado.

Além disso, é importante destacar que o guia pode ser adaptado para qualquer região do Brasil da qual os professores em formação ou seus alunos sejam provenientes.

Navegue pelo nosso guia e descubra como você, enquanto professor de trompa em formação, pode tornar a aprendizagem mais eficaz. Aqui, você encontrará dicas práticas, estratégias de adaptação musical e exemplos de como incorporar melodias familiares ao ensino da trompa. Juntos, podemos criar um futuro musical mais rico e inspirador para as novas gerações de trompistas.

Abrace a música, abrace a trompa e embarque nessa emocionante jornada musical. Seja bem-vindo ao “Guia de Adaptação Musical para Professores de Trompa em Formação”!



Passos do Guia

Passo 1

Observação do perfil e preferências do aluno

Inicie avaliando o nível técnico do aluno para o qual será feita a adaptação e suas habilidades musicais. Avalie o domínio em escalas, arpejos, leitura de partituras e ritmos, proporcionando uma base para a adaptação.

Sugestão: Considere consultar os alunos sobre suas preferências musicais para a escolha do repertório. Ao fazer isso, você os coloca no centro do processo de escolha, estabelecendo uma conexão mais direta com a música.

Passo 2

Avaliação da necessidade de ajuste da tonalidade

Identifique a tonalidade da obra e avalie se precisará de ajuste ou não, considerando as habilidades do músico. Caso seja necessário a mudança (quando a tonalidade possuir muitos sustenidos ou bemóis, ou ainda apresentar dedilhados difíceis para executar na trompa), ajuste a tonalidade, escolhendo uma alternativa em que os intervalos sejam mais facilmente executados. Certifique-se de que a mudança não comprometa a essência da música original.

Passo 3

Análises e possível adaptação da tessitura da obra

Analise a tessitura e o alcance intervalar da obra. Pondere o uso de inversões de intervalos para suavizar grandes saltos. Transforme intervalos desafiadores em opções mais confortáveis, preenchendo espaços com graus conjuntos, se necessário. Ajuste o contorno melódico para facilitar a execução.

Sugestão: Considere transferir trechos inteiros para uma oitava acima ou abaixo, caso as notas sejam agudas demais para o aluno, ou caso haja trechos graves demais dificultando a produção de notas.

Passo 4

Escolha da afinação (*Fá* ou *Si Bemol*):

Decida se a adaptação será feita para trompa em *Fá* ou *Si Bemol*, considerando as diferenças nos dedilhados na trompa. Avalie a habilidade do músico com a afinação¹ escolhida para garantir uma transição facilitada na execução da obra, levando em conta a experiência do músico com os dedilhados específicos de cada afinação.

¹ O termo "afinação" aqui se refere ao uso da tubulação em *Fá* ou *Si Bemol*, e não à afinação do instrumento em *Lá* 440 ou 442 Hz.

Passo 5

Adaptação rítmica

Simplifique ritmos complexos para tornar a peça mais acessível, visando melhorar a leitura, levando em consideração os aspectos rítmicos característicos da música escolhida para não perder a sua essência. O resultado será uma leitura mais simples para o músico.

Outra justificativa para este ponto é o fato de que a execução de certos ritmos na trompa por alunos iniciantes pode ser desafiadora devido à necessidade de treinar os músculos da língua.

O professor deve encorajar o aluno a dar mais flexibilidade ao ritmo depois de aprendê-lo. Sendo assim, após conhecer bem as notas e dominar a execução técnica da música na trompa, o aluno poderá tocar a música com o ritmo que está mais acostumado a ouvir.

Sugestão: Considere a simplificação especialmente de síncopes, contra-tempos e ligaduras de prolongamento através de barra de compassos.

Passo 6

Finalização da adaptação da obra escolhida

Certifique-se que todos os passos foram seguidos conforme necessário. Assegure-se, por exemplo, que a escolha entre trompa em *Fá* e *Si Bemol* alcançou os resultados esperados, que a tessitura final da adaptação está dentro das habilidades técnicas do aluno com as inversões intervalares atenuando os desafios técnicos da peça, que a tonalidade escolhida facilitou a execução e que os ritmos simplificados contribuíram para uma leitura mais acessível da obra.

Sugestão: Disponibilize a adaptação para o aluno em diversos formatos, incluindo partitura, arquivos digitais e áudio, oferecendo assim várias opções para atender às preferências individuais de aprendizado.

Passo 7

Verificação/checagem da adaptação junto aos alunos e eventuais ajustes

Pergunte ao aluno sobre o impacto motivacional que a adaptação teve em sua experiência musical. Incentive-o a explorar suas próprias adaptações, compartilhando-as com o professor. Avalie o efeito da adaptação na percepção e no envolvimento do aluno com a música. Promova uma reflexão sobre a escolha do repertório, considerando como essa escolha influenciou a experiência de aprendizagem. Além disso, avalie se os objetivos foram alcançados e se a abordagem adotada se mostrou eficaz.

- a) A tonalidade escolhida facilitou a execução?
- b) A tessitura final da adaptação está alinhada com as habilidades técnicas do aluno?
- c) As inversões intervalares ajudam a atenuar os desafios técnicos da peça?
- d) Na escolha entre trompa em *Fá* e *Si Bemol*, os resultados esperados foram alcançados?
- e) A simplificação dos ritmos contribuiu para uma leitura mais acessível da obra?

Explore como essas adaptações facilitaram a aplicação prática do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e integrada ao contexto musical do aluno.

Sugestão: Após concluir o processo, promova uma conversa com os alunos sobre as escolhas feitas, seja em relação às obras selecionadas ou a qualquer outra decisão que tenham tomado ativamente. Avaliem juntos o resultado da adaptação e reflitam sobre como ela se alinha efetivamente ao perfil de cada aluno.

Encoraje os alunos a elevar o nível de complexidade da adaptação, incentivando-os a gravar e disponibilizar, apresentar para a sua família e incorporar a música em seus contextos familiares.



Da Teoria à Prática:

Exemplos Práticos de Adaptação Musical para Trompa

Agora que você absorveu os passos essenciais e estratégias de adaptação musical, é hora de mergulhar em exemplos concretos. Antes de imergirmos nas partituras e melodias adaptadas, vamos refletir brevemente sobre a importância desse processo na evolução do ensino da trompa.

A adaptação musical transcende a mera transformação de notas e ritmos. É a arte de criar conexões mais profundas entre a música e os corações dos alunos, de tornar a aprendizagem não apenas instrutiva, mas também emocionalmente envolvente. Os passos que você explorou fornecem a base sólida, e agora, nos exemplos que seguirão, você testará esses conceitos na prática.

Lembre-se, cada adaptação é uma oportunidade de dar vida a uma melodia conhecida, tornando-a acessível e inspiradora para seus alunos. Ao explorar estes exemplos, convidamos você a enxergar além das partituras, a compreender a narrativa por trás de cada adaptação e a considerar como ela se integra à experiência educacional de seus alunos.

Prepare-se para uma imersão musical enriquecedora, onde a teoria se transforma em prática e a trompa se torna um veículo emocional para a descoberta musical. Vamos agora explorar juntos os exemplos musicais de adaptação, transformando nossas aulas em verdadeiras experiências melódicas e inspiradoras. Avante na jornada musical!

Contexto da Obra

Carimbó do Macaco

Aurino Quirino Gonçalves, mais conhecido como Pinduca, nasceu em 12 de junho de 1932, nas margens do Igarapé-Miri, no Pará. Sua vida é um tributo ao carimbó, gênero musical enraizado na cultura amazônica. Pinduca não apenas interpreta o carimbó, ele personifica suas raízes, sendo uma figura emblemática na preservação e disseminação desse rico legado cultural.

“Carimbó do Macaco”, uma das peças mais marcantes de Pinduca, é uma celebração da alegria contagiante do carimbó. O refrão insistente, “Eu quero ver, ô, menina eu quero ver”, é um convite caloroso à dança, expressando o desejo de testemunhar a energia única do carimbó, uma dança típica da região paraense.

A referência lúdica ao “Carimbó do Macaco” adiciona um toque de brincadeira à melodia, sugerindo movimentos inspirados na vivacidade de um macaco. As estrofes, com seus jogos de palavras e ritmo envolvente, criam uma atmosfera festiva, evocando as tradições das cantigas de roda.

Pinduca, com sua música, transcende o tempo, tecendo as tradições culturais do Pará em suas melodias. “Carimbó do Macaco” convida os ouvintes a uma dança animada, mergulhando na rica herança cultural e na alegria intrínseca à região amazônica. Pinduca e sua música são uma jornada encantadora pela vibrante riqueza sonora do Pará.

Fontes consultadas:

CARIMBÓ. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carimbo/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

WIKIPÉDIA. Pinduca. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinduca>. Acesso em: 4 mar. 2024.



Apresentando a partitura original

Nesta etapa, apresentaremos a partitura da canção 'Carimbó do Macaco' de Pinduca, concebida originalmente para canto popular e grupo de carimbó. Este passo é fundamental para proporcionar ao leitor a oportunidade de apreciar a obra em sua forma autêntica antes de realizarmos as adaptações necessárias. Através desta apreciação inicial, os futuros ajustes e transformações na composição se tornarão mais visíveis e significativos. Convidamos você a explorar a partitura original e, posteriormente, a seguir conosco na jornada de adaptação que permitirá à música ganhar uma nova versão para trompa.

Carimbó do Macaco

Pinduca

$\text{♩} = 107$

6

1. 2.

12



Carimbó do Macaco

Pinduca

Clique aqui
e ouça



Eu quero ver, ô, menina eu quero ver

Eu quero ver, você agora embolar

Eu quero ver, ô, menina eu quero ver

O carimbó do macaco

Que eu fiz pra você cantar

É macacuca com macaco

Macacu macacuai

Macacoa do macaco

Macacu do macacuai

Eu conheço um macaquinho

Que é filho do macacão

Neto do macaco velho

Que mora lá no sertão

FONTE: Pinduca. Carimbó do Macaco - Letras.mus.br. Disponível em: Significado da música CARIMBÓ DO MACACO (Pinduca) - LETRAS.MUS.BR



Ensinando a adaptar

Vamos colocar em prática

Carimbó do Macaco



Passo 1:

Esta adaptação será voltada para um aluno em seu primeiro ano de aprendizado e que ainda não está familiarizado com intervalos grandes, registro agudo e que possui um alcance intervalar de até o *Ré* da quarta linha.

Passo 2:

A tonalidade original da obra é *Sol Maior* (soante), correspondendo a *Ré Maior* para a trompa em *Fá*. Essa tonalidade é adequada para a trompa e, portanto, recomenda-se mantê-la.

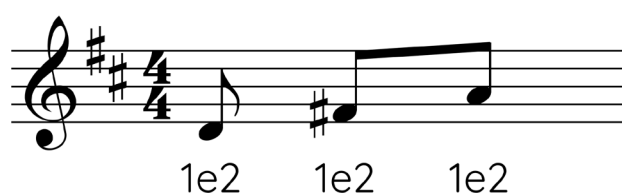
Passo 3:

Após a decisão de manter a tonalidade, identificou-se que o registro original é demasiadamente agudo para o aluno descrito no **Passo 1**. Portanto, optou-se por transpor a peça uma oitava abaixo. Dessa forma, a nota mais aguda passou a ser o *Dó Sustenido* do terceiro espaço, em contraste com o *Dó Sustenido* da segunda linha suplementar superior, que seria mantido na oitava original.

Passo 4:

A utilização da trompa em *Si Bemol* proporcionará uma execução mais facilitada da obra. Essa decisão é evidente ao analisarmos as três primeiras notas da peça, compreendendo *Ré*, *Fá Sustenido* e *Lá*. Na trompa em *Si Bemol*, todas as três notas podem ser tocadas utilizando a mesma posição de dedilhado, enquanto que na trompa em *Fá*, essas notas requerem posições de dedilhado distintas.

Dedilhado para Trompa em *Si Bemol*:



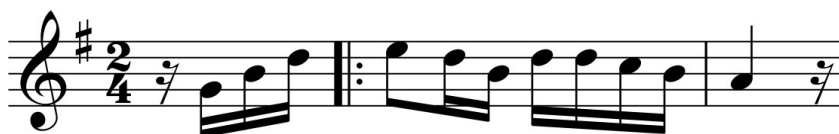
Dedilhado para Trompa em *Fá*:



Passo 5:

No que tange à adaptação rítmica, a quantidade de semicolcheias presente na versão original pode aumentar consideravelmente o nível de dificuldade para um músico iniciante. Observe o exemplo baixo:

Trecho original em *Sol Maior* (soante):



Trecho adaptado em *Ré Maior* (escrito):



O refrão, com notas repetidas em sequência, representa um desafio para executar na trompa. As principais adaptações, então, serão feitas a partir do compasso 9, introduzindo uma semínima “de descanso” que quebra a sequência ininterrupta de notas e adicionando ligaduras para facilitar os saltos até as notas mais agudas.

Trecho original em Sol Maior (soante):



Trecho adaptado em Ré Maior (escrito):



Sugestão: Propõe-se nesse caso ajustar todas as figuras rítmicas, reduzindo seus valores à metade, como, por exemplo, transformar semicolcheias em colcheias e colcheias em semínimas, e assim por diante.

Passo 6:

Realize uma verificação minuciosa de todos os passos, faça testes práticos e, por fim, dedique um momento para ouvir atentamente a música, preparando-se para a apresentação à turma ou ao aluno. Disponibilize a partitura para consulta, grave a performance e torne-a acessível aos envolvidos.

Para uma comparação mais detalhada, você pode conferir a adaptação realizada pela autora clicando no botão abaixo.

Clique aqui e confira



Passo 7:

Após implementar as adaptações na peça “O Carimbó do Macaco”, realizou-se uma avaliação prática em sala de aula, na qual se verificou cuidadosamente cada alteração efetuada nos **Passos 2 a 5**. Nesse processo, observou-se que as mudanças superaram as expectativas, abrangendo desde a escolha da trompa até a tessitura final, inversões intervalares, tonalidade e simplificação dos ritmos.

A execução prática revelou que as modificações atenderam às expectativas. O *feedback* do aluno desempenhou um papel crucial, fornecendo informações para melhorias. Sua resposta positiva à escolha da música e ao processo de aprendizagem validou a abordagem adotada.

Essa verificação com o aluno, não apenas confirmou as decisões tomadas durante o processo de adaptação, mas também ofereceu direcionamentos para refinamentos futuros. Essa avaliação prática foi essencial para garantir que a adaptação não apenas cumprisse os objetivos predefinidos, mas também ressoasse positivamente com o aluno, proporcionando uma experiência musical adaptada e enriquecedora.

Partitura adaptada

Confira abaixo

Carimbó do Macaco

Pinduca

Adaptação: Jaqueline Louzada

♩ = 107

4

8

13



Contexto da Obra

Curió do Bico Doce

Gonzaga Blantez, natural de Alenquer, revela-se como um artista que entrelaça narrativas musicais inspiradas nas tradições profundas da Amazônia. Nascido e criado no seio da rica cultura amazônica, Blantez tece melodias que refletem a essência dessa tapeçaria cultural singular.

Em sua obra notável, “Curió do Bico Doce,” Gonzaga Blantez presta homenagem ao curió, passarinho característico da Amazônia. O curió, fonte de inspiração para o vibrante carimbó, torna-se o protagonista musical que conecta a natureza ao ritmo pulsante da dança amazônica. Os versos entrelaçados, reverenciando Verequete Verê, Lucinda e Cupijó, destacam as influências que moldaram essa tradição musical.

A música, como um todo, é um mergulho nas cores e texturas amazônicas. Os ritmos hipnotizantes e a instrumentação transportam os ouvintes para a sombra do cajueiro, onde a tradição da roda de carimbó ganha vida através da figura da moça que roda a saia.

A poesia presente na letra, enraizada na oralidade amazônica, é um retrato vívido da exuberância da região. Os versos repetidos criam uma cadência envolvente, enquanto os nomes evocados tornam-se pilares que sustentam essa manifestação cultural.

Em “Curió do Bico Doce,” Gonzaga Blantez entrelaça melodia e poesia, proporcionando uma experiência imersiva na riqueza da Amazônia. A música não apenas convida, mas instiga os ouvintes a explorar as intrincadas texturas e os ritmos que fazem da região um tesouro musical inigualável.

Fontes consultadas:

GONZAGA, Blantez. Gonzaga Blantez: Poesias. Disponível em: <https://sitedepoesias.com/poetas/gonzagablantez>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

GONZAGA, BLANTEZ. Curió do Bico Doce - Significado. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaga-blantez/curio-do-bico-doce/significado.html>. Acesso em: 02 mar. 2024.



Apresentando a partitura original

Nesta etapa, apresentaremos a partitura da canção 'Curió do Bico Doce' de Gonzaga Blantez, concebida originalmente para canto popular e grupo de carimbó. Este passo é fundamental para proporcionar ao leitor a oportunidade de apreciar a obra em sua forma autêntica antes de realizarmos as adaptações necessárias. Através desta apreciação inicial, os futuros ajustes e transformações na composição se tornarão mais visíveis e significativos. Convidamos você a explorar a partitura original e, posteriormente, a seguir conosco na jornada de adaptação que permitirá à música ganhar uma nova versão para trompa.

Curió do Bico Doce

Gonzaga Blantez

♩ = 117

8

17

27

34

38

Curió do Bico Doce

Gonzaga Blantez

Clique aqui
e ouça




Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Foi Verequete Verê, foi Verequete Verê
Foi Verequete, foi Lucinda e Cupijó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Foi Verequete Verê, foi Verequete Verê
Foi Verequete, foi Lucinda e Cupijó

Na sombra do cajueiro, ô, ô, ô, ô
Lá no fundo do quintal
A moça que roda a saia
É mimo de Marambaia na roda de
carimbó
Na sombra do cajueiro, ô, ô, ô, ô
Lá no fundo do quintal
A moça que roda a saia
É mimo de Marambaia na roda de
carimbó

Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Foi Verequete Verê, foi Verequete Verê
Foi Verequete, foi Lucinda e Cupijó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Foi Verequete Verê, foi Verequete Verê
Foi Verequete, foi Lucinda e Cupijó





Na sombra do cajueiro, ô, ô, ô, ô
Lá no fundo do quintal
A moça que roda a saia
É mimo de Marambaia na roda de
carimbó

Na sombra do cajueiro, ô, ô, ô, ô
Lá no fundo do quintal
A moça que roda a saia
É mimo de Marambaia na roda de
carimbó

Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó
Curió do bico doce
Passarinho quem te trouxe
Pra chamar meu carimbó

FONTE: Blantez, Gonzaga. "Curió do Bico Doce". Letras.mus.br. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaga-blantez/curio-do-bico-doce/>

Ensinando a adaptar

Vamos colocar em prática

Curió do Bico Doce



Passo 1:

Esta adaptação será direcionada a uma aluna que está atualmente no segundo ano de seu aprendizado, demonstrando proficiência em escalas maiores, arpejos, mas que não está familiarizada com intervalos maiores que uma sexta, e que possui um alcance intervalar até o *Mi* do quarto espaço. A ênfase desta adaptação é explorar e aprimorar sua habilidade com intervalos de sexta, oferecendo desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento.

Passo 2:

Ao analisar a tonalidade original de *Mi Menor* soante, identificou-se que ela não proporciona o dedilhado e alcance intervalar ideais para a execução na trompa. Diante dessa constatação recomenda-se a substituição pela tonalidade de *Ré Menor* soante, ou seja, *Lá Menor* escrito para trompa. Esta escolha visa não apenas otimizar a técnica de execução, mas também garantir uma interpretação mais fluida e expressiva da peça.

Exemplo compassos 4, 5 e 6:

Trecho original em *Mi Menor* (soante):



Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):



Passo 3:

O alcance intervalar desta peça abrange uma décima primeira, indo desde o *Mi* (da primeira linha) no compasso 14 até o *Lá* acima do pentagrama nos compassos 27, 28, 38 e 39. Embora esse alcance seja factível para a aluna, a mudança trazida pela troca de tonalidade realizada no **Passo 2** tornou a peça em sua nova versão mais acessível e, portanto, mais prontamente exequível para a mesma.

Adaptações intervalares foram necessárias nos compassos 25 e 37, com modificações nas notas para reduzir os espaços e encurtar os intervalos que seriam desafiadores demais na versão original. Esses ajustes visam não apenas manter a integridade da peça, mas também garantir uma execução mais suave e apropriada para a aluna, promovendo um equilíbrio entre desafio e realização.

Exemplo compassos 24 e 25:

Trecho original em *Mi Menor* (soante):



Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):

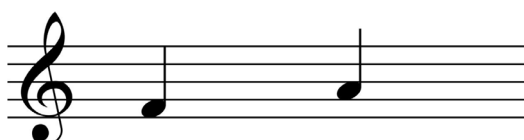


Exemplo compasso 37:

Trecho original em *Mi Menor* (soante):



Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):



Passo 4:

Escolheu-se a afinação em *Si Bemol*, inicialmente, devido à habilidade da aluna com esta afinação. A escolha foi fundamentada não apenas na destreza demonstrada pela aluna ao tocar nessa afinação específica, mas também na consideração dos benefícios proporcionados pela facilidade na digitação da obra e nas melhorias perceptíveis em termos de tom e afinação.

Passo 5:

A complexidade rítmica da peça reside nas síncopes curtas e figuras incompletas (ou seja, com pausas onde as notas de resolução de frases deveriam estar, ou em tempos fortes dos compassos em geral), características do gingado típico desse estilo musical que é o carimbó.

Uma das modificações mais significativas envolveu a simplificação rítmica para tornar a peça mais acessível. As síncopes curtas e figuras incompletas foram ajustadas, como exemplificado no compasso 2, proporcionando uma leitura mais clara e incentivando a aluna a internalizar o ritmo de maneira mais eficaz. Essas adaptações visam não apenas preservar a autenticidade do carimbó, mas também facilitar a assimilação do ritmo.

Exemplo compasso 2:

Trecho original em *Mi Menor* (soante):



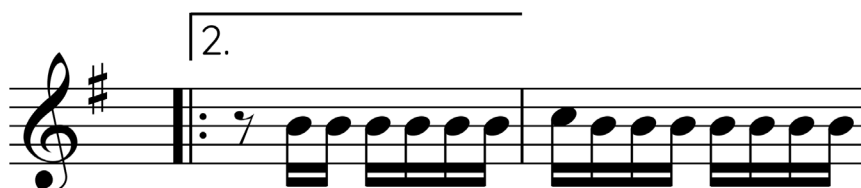
Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):



Essa abordagem busca não apenas oferecer uma interpretação inicialmente mais simples, mas também visa permitir que a aluna tenha liberdade para flexibilizar o ritmo posteriormente, de acordo com sua familiaridade e interpretação pessoal da música. Uma transformação significativa ocorreu a partir da segunda parte da música (compasso 33), onde são introduzidas notas rápidas e repetidas.

Nesse contexto, optou-se por uma simplificação rítmica, removendo algumas das notas repetidas e inserindo ligaduras quando as notas variam, com o objetivo de aprimorar a execução. Essa adaptação específica não apenas simplifica a complexidade rítmica, mas também busca facilitar a interpretação, proporcionando uma abordagem mais suave e acessível para essa parte desafiadora da peça.

Trecho original em *Mi Menor* (soante):



Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):



Passo 6:

Realize uma verificação minuciosa de todos os passos, faça testes práticos e, por fim, dedique um momento para ouvir atentamente a música, preparando-se para a apresentação à turma ou ao aluno. Disponibilize a partitura para consulta, grave a performance e torne-a acessível aos envolvidos.

Para uma comparação mais detalhada, você pode conferir a adaptação realizada pela autora clicando no botão abaixo.

Clique aqui e confira



Passo 7:

Após implementar as adaptações na peça “Curió do Bico Doce”, realizou-se uma avaliação prática em sala de aula, na qual se verificou cuidadosamente cada alteração efetuada nos **Passos 2 a 5**. Durante esse processo, notou-se que as modificações atenderam amplamente desde a escolha da trompa até a tessitura final, inversões intervalares, tonalidade e simplificação dos ritmos.

A execução prática revelou o sucesso das alterações, superando as expectativas iniciais. O *feedback* da aluna desempenhou um papel crucial, fornecendo informações importantes para aprimoramentos. A aluna expressou o quanto a escolha da música e o processo de aprendizagem a motivaram, destacando o aumento da participação de seus familiares nos estudos em casa e evidenciando melhorias técnicas, especialmente na habilidade de tocar intervalos de sexta.

Ao verificar com a aluna, confirmaram-se não apenas as decisões tomadas durante o processo de adaptação, mas também surgiram orientações para refinamentos futuros. Essa avaliação prática foi fundamental para assegurar que a adaptação não apenas alcançasse os objetivos predefinidos, mas também ressoasse de maneira positiva com a aluna, proporcionando uma experiência musical adaptada e enriquecedora.

Partitura adaptada

Confira abaixo

Curió do Bico Doce

Gonzaga Blantez

Adaptação: Jaqueline Louzada

♩ = 117

8

17

27

35

The musical score is written in 2/4 time with a tempo of 117 beats per minute. It consists of five staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music is in 2/4 time. The score includes various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are first and second endings marked with '1.' and '2.' respectively. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

Contexto da Obra

No Meio do Pitiú

Dona Onete, ou Ionete da Silveira Gama, nasceu em 1939 no Pará, tornando-se uma figura icônica na preservação e reinvenção das tradições culturais da Amazônia. A “Dama do Carimbó” é uma notável cantora, compositora e artista que transcende as fronteiras musicais, explorando as riquezas do carimbó e destacando-se como guardiã da cultura paraense.

“No Meio do Pitiú” é uma das joias do repertório de Dona Onete. A canção, com sua batida vibrante e letras que contam histórias pitorescas, mergulha nos encantos do Ver-o-Peso, o icônico mercado paraense. O termo “pitiú” aqui não é apenas uma palavra, mas uma metáfora que evoca não apenas um odor, mas todo o ambiente vibrante e singular do Ver-o-Peso.

A letra da música, repleta de personagens como a garça namoradeira e o malandro urubu, cria uma narrativa rica em cores locais e sabores amazônicos. O Ver-o-Peso, cenário central da canção, é uma peça chave, e Dona Onete utiliza seu talento singular para transportar os ouvintes para as margens do rio, entre as barracas e os cheiros característicos.

A melodia, com sua cadência cativante, é acompanhada pela voz única de Dona Onete, que adiciona uma camada de autenticidade e nostalgia à música. “No Meio do Pitiú” não é apenas uma composição; é uma viagem musical pela Amazônia, guiada pela sensibilidade artística e pela maestria de Dona Onete, que continua a encantar públicos ao redor do mundo com sua celebração da cultura paraense.

Fontes consultadas:

BRASIL DE FATO. Bem Viver traz a força paraense de Dona Onete, a rainha do carimbó e uma das fundadoras da CUT. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/03/bem-viver-traz-a-forca-paraense-de-dona-onete-a-rainha-do-carimbo-e-uma-dasfundadoras-da-cut>. Acesso em: 02 mar. 2024.

WIKIPÉDIA. Dona Onete. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dona_Onete. Acesso em: 17 fev. 2024.



Apresentando a partitura original

Nesta etapa, apresentaremos a partitura da canção “No Meio do Pitiú” de Dona Onete, concebida originalmente para canto popular, banda, grupo de sopros e grupo de carimbó. Este passo é fundamental para proporcionar ao leitor a oportunidade de apreciar a obra em sua forma autêntica antes de realizarmos as adaptações necessárias. Através desta apreciação inicial, os futuros ajustes e transformações na composição se tornarão mais visíveis e significativos. Convidamos você a explorar a partitura original e, posteriormente, a seguir conosco na jornada de adaptação que permitirá à música ganhar uma nova versão para trompa.

No Meio do Pitiú

Dona Onete

$\text{♩} = 110$

8

17

26

34

43

52

61

70

79



No Meio do Pitiú

Dona Onete

Clique aqui
e ouça



A garça namoradeira
Namora o malandro urubu
Eles passam a tarde inteira
Causando o maior rebu

Na doca do Ver-o-Peso
No meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú

Eu fui cantar carimbó
Lá no Ver-o-Peso
Urubu sobrevoando
Eu logo pude prever
Parece que vai chover
Parece que vai chover
Depois que a chuva passar
Vou cantar carimbó pra você

No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú

Urubu malandro
Foi passear lá no Marajó
Comeu de tudo
Mas vivia numa tristeza só
Urubu lhe perguntou
O que se passa, compadre?
Tô com saudade da minha branca
Do Ver-o-Peso, da sacanagem
Lá eu sou pop star
No meio da malandragem
Fico bem na foto
Na entrevista e na reportagem

No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú

FONTE: Onete, Dona. "No Meio do Pitiú". Letras.
mus.br. Disponível em: [https://www.lettras.mus.
br/dona-onete/no-meio-do-pitiu/](https://www.lettras.mus.br/dona-onete/no-meio-do-pitiu/).



Ensinando a adaptar

Vamos colocar em prática

No Meio do Pitiú



Passo 1:

O estudante para o qual esta adaptação será desenvolvida está atualmente no terceiro ano de aprendizagem, demonstrando proficiência em escalas maiores, arpejos maiores, familiarizado com intervalos maiores que uma oitava, e que possui um alcance intervalar até o *Sol* do primeiro espaço suplementar acima do pentagrama. A ênfase desta adaptação é explorar e aprimorar sua habilidade rítmica.

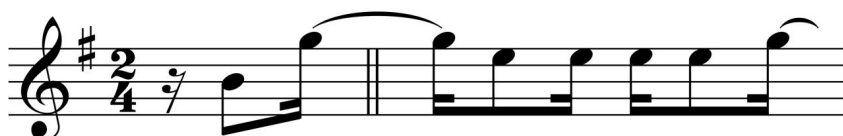
Passo 2:

Após a experimentação, concluímos que a tonalidade mais acessível para o aluno seria *Lá Menor* escrito (ou seja, *Ré Menor* soante). Essa mudança, juntamente com pequenas modificações, assegura que o alcance intervalar esteja dentro das habilidades do aluno.

Passo 3:

A avaliação dos intervalos nesta música é um ponto crucial. Enquanto a sexta menor inicial é característica da interpretação original de Dona Onete, esse intervalo representa um desafio para o aluno. Recomenda-se, portanto, a substituição por uma quarta justa, iniciando-se com a nota *Mi*. Vale destacar que, embora não seja uma inversão de intervalo no sentido técnico, já que ambas as notas não são mantidas e invertidas, essa mudança preserva o contorno melódico marcante do início da música. Optar por uma inversão de sexta menor para terça maior impactaria o efeito especial da melodia. Assim, sugere-se a troca da segunda nota de *Dó* para *Lá*, mantendo o *Mi* na primeira nota, como uma alternativa mais adequada.

Trecho original em *Mi Menor* (soante):

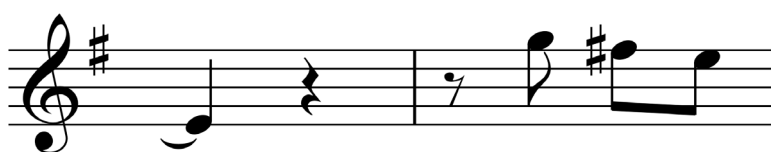


Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):

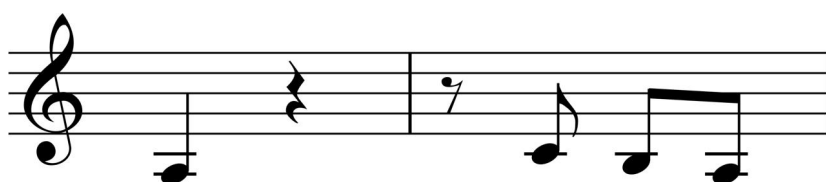


É possível também simplificar alguns intervalos, como evidenciado do compasso 57 para o 58 (na numeração da adaptação, compassos 49 e 50), evitando saltos extensos ao baixar uma oitava na nota a ser atingida. Importante notar que esse deslocamento de oitava é restabelecido quando o refrão retorna (compasso 70 com anacruse).

Trecho original em *Mi Menor* (soante):



Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):



Passo 4:

A escolha da trompa em *Si Bemol* facilita a execução da peça, considerando a tessitura e as características do instrumento. Além disso, o aluno demonstra maior habilidade no uso da trompa em *Si Bemol* em suas práticas diárias. Essa decisão não apenas otimiza a performance na peça “No Meio do Pitiú”, mas também se alinha às preferências e competências do estudante.

Passo 5:

A simplificação rítmica foi, em grande parte, fundamentada na eliminação de ritmos conectados por ligaduras através de barras de compasso. Adicionalmente, as simplificações nos compassos 4, 5 e 6 contribuem para uma leitura mais clara e acessível ao aluno, promovendo confiança ao desmistificar a obra. Dado que a flexibilidade nos ritmos é idiomática para o estilo do carimbó, deve-se incentivar o aluno para que adapte os ritmos durante sua jornada de aprendizado da peça. Esse estilo mais livre de tocar deve ser encorajado pelos professores, que acompanham o desenvolvimento do aluno.

Trecho original em *Mi Menor* (soante):



Trecho adaptado em *Lá Menor* (escrito):



Passo 6:

Realize uma verificação minuciosa de todos os passos, faça testes práticos e, por fim, dedique um momento para ouvir atentamente a música, preparando-se para a apresentação à turma ou ao aluno. Disponibilize a partitura para consulta, grave a performance e torne-a acessível aos envolvidos.

Para uma comparação mais detalhada, você pode conferir a adaptação realizada pela autora clicando no botão abaixo.

Clique aqui e confira



Passo 7:

Após realizar ajustes na adaptação da peça “No Meio do Pitiú” para trompa, conduzimos uma avaliação prática em sala de aula, minuciosamente revisando cada modificação feita nos **Passos 2 a 5**. Durante esse processo, observamos atentamente como as mudanças abordaram aspectos que vão desde a seleção da trompa até a tessitura final, variações intervalares, tonalidade e simplificação dos ritmos.

Ao consultar o aluno, validamos as decisões tomadas durante o processo de adaptação e recebemos orientações para refinamentos futuros. A avaliação prática foi crucial para garantir que a adaptação passasse por diversas modificações, alcançando a versão final. Nessa versão, os ritmos foram ajustados para permanecerem o mais próximo possível da música original “No Meio do Pitiú”. A letra da música original mostrou-se fundamental ao aluno para esclarecer dúvidas sobre ritmos por meio do solfejo. Destaca-se a importância de incorporar a letra, quando há, no processo de ensino, contribuindo significativamente para um entendimento mais claro dos ritmos por parte do aluno.

O estudante expressou grande satisfação em poder tocar sua música favorita na trompa, destacando que se sentiu ainda mais motivado e conseguiu ter um aprendizado mais rápido dessa música que das anteriores, impulsionado pela empolgação de escolher a peça que estava estudando. O *feedback* da família também foi positivo, impressionada ao perceber que músicas desse gênero podem ser tocadas na trompa.

Partitura adaptada

Confira abaixo

No Meio do Pitiú

Dona Onete

Adaptação: Jaqueline Louzada

The musical score is written in 2/4 time and consists of nine staves of music. The key signature has one sharp (F#). The score includes various musical notations such as eighth notes, sixteenth notes, and triplets. It also features first and second endings at measures 36-45 and 71-77.

9

18

27

36

45

54

63

71

Contexto da Obra

Ao Pôr do Sol

Benedito Costa Filho, também conhecido como Teddy Max, nasceu em Santarém e foi um artista que contribuiu significativamente para o cenário musical paraense. Sua interpretação da música “Ao pôr do sol” destaca-se como uma das peças marcantes do gênero brega.

Composta por Firmo Cardoso e Dino Souza, “Ao Pôr do Sol” é uma canção que envolve os ouvintes com sua melodia cativante e letra romântica. A música transmite uma atmosfera de amor e paixão, explorando a eternidade desse sentimento. A interpretação de Teddy Max, com sua voz única, dá vida aos versos poéticos, criando uma experiência musical envolvente.

Teddy Max utiliza elementos românticos e poéticos para expressar a beleza do entardecer como testemunha de um amor duradouro. A música não apenas revela o talento musical do artista, mas também sua habilidade de transmitir emoções profundas por meio de suas canções.

“Ao Pôr do Sol” não é apenas uma canção, mas uma obra que contribui para a riqueza cultural da música paraense. Teddy Max, como um dos representantes do brega, deixou sua marca no cenário musical, conectando-se emocionalmente com o público por meio de suas interpretações tocantes.



Fontes consultadas:

MAX, Klebber. Teddy Max. Disponível em: <https://www.klebbermax.com.br/teddymax/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MAX, Teddy. Memória da Música Popular Brasileira. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <https://memoriadampb1.blogspot.com/2012/11/teddy-max.html>. Acesso em: 17 fev. 2024.

Apresentando a partitura original

Nesta etapa, apresentaremos a partitura da canção “Ao Pôr do Sol”, na interpretação de Teddy Max, concebida originalmente para canto e banda. Este passo é fundamental para proporcionar ao leitor a oportunidade de apreciar a obra em sua forma autêntica antes de realizarmos as adaptações necessárias. Através desta apreciação inicial, os futuros ajustes e transformações na composição se tornarão mais visíveis e significativos. Convidamos você a explorar a partitura original e, posteriormente, a seguir conosco na jornada de adaptação que permitirá à música ganhar uma nova versão para trompa.

Ao Pôr do Sol

Composta por Firmo Cardoso e Dino Souza

$\text{♩} = 143$

6

12

18

23

Ao Pôr do Sol

Teddy Max

Clique aqui
e ouça



Ao pôr do Sol
Eu vou te dizer
Que o nosso amor
Não pode morrer

Quando as estrelas
No céu despontarem vão dizer
Que a Lua, eu fiz pra você

E então eu serei amor
O sereno e o luar será você
Ardente de paixão
Que raia no meu coração
E então eu serei amor
O sereno e o luar será você
Ardente de paixão
Que raia no meu coração

FONTE: MAX, Teddy. Letras de Músicas. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/teddy-max/1049754/>

Ensinando a adaptar

Vamos colocar em prática

Ao Pôr do Sol



Passo 1:

Esta adaptação será direcionada a uma aluna que está atualmente no segundo ano de seu aprendizado, demonstrando proficiência em escalas maiores, arpejos, mas que não está familiarizada com intervalos maiores que uma sexta, e que possui um alcance intervalar até o *Mi* do quarto espaço. O objetivo principal desta adaptação é explorar quintas justas, assim desenvolvendo a flexibilidade oferecendo um desafio adequado ao seu nível de habilidade.

Passo 2:

A tonalidade original em *Dó Maior* requer adaptações para melhor acomodar a execução na trompa por parte da aluna. Sugere-se a transposição para *Si Bemol Maior* (equivalente a *Mi Bemol* soante) com uma modulação no meio da peça para *Ré Maior* a fim de evitar o emprego de notas excessivamente agudas. Ressalta-se que essa modificação implica em uma transposição descendente de uma sexta maior.

Passo 3:

O alcance intervalar na versão original abrange uma décima segunda, com a nota mais grave sendo um *Si* no compasso 2 e a mais aguda um *Fá* na última linha superior do pentagrama no compasso 13. Com o intuito de limitar o maior intervalo na obra a uma quinta justa, torna-se necessário efetuar adaptações no contorno melódico, o que acarreta em implicações harmônicas.

Por exemplo, optou-se por elevar a resolução da primeira anacruse em um semitom. Em situações de grandes saltos intervalares, como a sétima no original do compasso 12 para o compasso 13, empregou-se a técnica da inversão intervalar, transformando a sétima em uma segunda na versão adaptada.

Trecho original em *Mi Bemol Maior* (soante):



Trecho adaptado em *Ré Maior* (escrito):



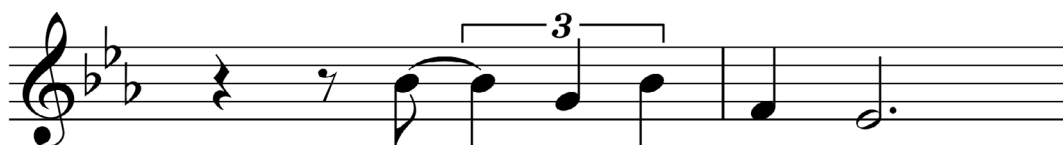
Passo 4:

A escolha pela afinação em *Si Bemol* foi motivada pela habilidade da aluna ao executar dedilhados nesta tonalidade. Além da proficiência demonstrada nos dedilhados em *Si Bemol*, a decisão também se fundamentou na consideração dos benefícios derivados do menor nível de dificuldade na execução da obra.

Passo 5:

O desafio rítmico desta música reside no “swing” característico do estilo do brega, o qual está grafado de maneira explícita, resultando em ritmos inicialmente complexos, como nos compassos 1, 4 e 8. Para facilitar a leitura, os ritmos foram simplificados. A aluna foi orientada a internalizar a peça e, posteriormente, ajustar o ritmo conforme sua interpretação da música, reconhecendo que as notações rítmicas são uma tentativa de capturar a expressividade do estilo, mas abertas à interpretação pessoal.

Trecho original em *Mi Bemol Maior* (soante):



Trecho adaptado em *Ré Maior* (escrito):



Passo 6:

Realize uma análise minuciosa de todos os procedimentos, conduza testes práticos de validação e, por último, reserve um momento para apreciar cuidadosamente a composição musical, preparando-se para a apresentação à classe ou ao aluno. Disponibilize a partitura para referência, registre a performance e torne-a acessível aos envolvidos.

Para uma comparação mais detalhada, você pode conferir a adaptação realizada pela autora clicando no botão abaixo.

Clique aqui e confira



Passo 7:

Após realizar ajustes na peça “Ao Pôr do Sol”, conduziu-se uma avaliação prática em sala de aula para examinar minuciosamente as alterações realizadas nos **Passos 2 a 5**. Durante esse processo, constatou-se que as modificações abrangeram desde a escolha da trompa até a tessitura final, inversões intervalares, tonalidade e simplificação dos ritmos.

A execução prática confirmou o êxito das mudanças. O *feedback* da aluna desempenhou um papel crucial, proporcionando informações para possíveis aprimoramentos. A aluna expressou o quanto a escolha da música “Ao Pôr do Sol” e a metodologia de aprendizagem a motivaram, destacando o aumento da participação de seus familiares nos estudos em casa e evidenciando melhorias técnicas, especialmente na habilidade de tocar intervalos de quinta justa.

Essa avaliação prática foi essencial para garantir que a adaptação não apenas atingisse os objetivos predefinidos, mas também se integrasse harmoniosamente com a experiência musical da aluna.

A aluna expressou que a escolha da música “Ao Pôr do Sol” teve um significado especial para ela, sendo a sua favorita no gênero brega, e também apreciada por seus familiares. A pedido dos pais, ela executou a música, registrando o momento. A aluna percebeu que, ao tocar essa composição, sua aprendizagem foi mais ágil em comparação com músicas não escolhidas por ela. A prática de cantar a letra de “Ao Pôr do Sol” foi útil para compreender os ritmos e reproduzir o característico “swing” do gênero brega. O envolvimento da aluna e os resultados positivos em seu aprendizado destacam a eficácia da adaptação da peça.

Partitura adaptada

Confira abaixo

Ao Pôr do Sol

Firmo Cardoso e Dino Souza
Adaptação: Jaqueline Louzada

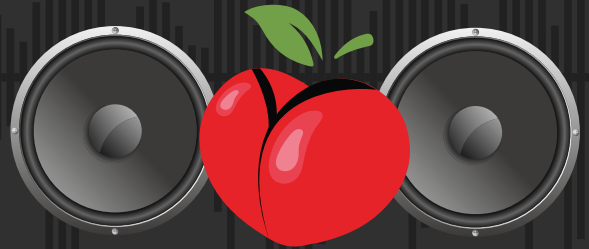
♩ = 143

6

12

18

22



Contexto da Obra

Príncipe Negro é um Show

A banda paraense Fruto Sensual, liderada pela talentosa cantora Valéria Paiva, é reconhecida como uma referência no cenário do brega e tecnobrega. A voz marcante de Valéria e seu papel fundamental na composição e produção das músicas contribuem para a identidade única da banda.

A música “Príncipe Negro é um Show” do Fruto Sensual é um verdadeiro hino das festas de aparelhagem² do Pará. Com uma batida envolvente e letras que exaltam a alegria e o ritmo festivo, a canção representa a energia contagiante dessas celebrações. A voz única de Valéria Paiva, combinada com os arranjos vibrantes da banda, cria uma experiência sensorial que destaca a riqueza e vitalidade da música brega amazônica.

O termo “Príncipe Negro” na música refere-se a uma aparelhagem de som, elemento central nas festas paraenses. A aparelhagem, com seu projetor de som, toca-discos e elementos eletrônicos, desempenha um papel crucial na disseminação da música regional e na animação das festas. Em “Príncipe Negro é um Show”, essa aparelhagem é celebrada como uma parte fundamental da cultura musical paraense.

Valéria Paiva e o Fruto Sensual não apenas proporcionam entretenimento, mas também preservam e celebram as tradições musicais da região. A música “Príncipe Negro é um Show” é uma expressão autêntica desse movimento cultural vibrante, destacando a importância das festas de aparelhagem e do gênero brega e tecnobrega na identidade paraense.

Fontes consultadas:



G1. “Brega paraense é reconhecido como patrimônio cultural e imaterial: ‘realização de sonho coletivo’, dizem artistas” Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/09/15/brega-paraense-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-e-imaterial-realizacao-de-sonho-coletivo-dizem-artistas.ghtml>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

WIKIPÉDIA. Brega. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brega>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

²As festas de aparelhagem são eventos populares na região norte do Brasil que apresentam música tecnobrega tocada por DJs em equipamentos de som potentes chamados de “aparelhagens”.

Apresentando a partitura original

Nesta etapa, apresentaremos a partitura da canção “Príncipe Negro é um Show” da banda Fruto Sensual, concebida originalmente para canto popular, banda ou aparelhagem. Este passo é fundamental para proporcionar ao leitor a oportunidade de apreciar a obra em sua forma autêntica antes de realizarmos as adaptações necessárias. Através desta apreciação inicial, os futuros ajustes e transformações na composição se tornarão mais visíveis e significativos. Convidamos você a explorar a partitura original e, posteriormente, a seguir conosco na jornada de adaptação que permitirá à música ganhar uma nova versão para trompa.

Príncipe Negro é um Show

Fruto Sensual

♩ = 160

5

11

17

22

27

Príncipe Negro é um Show

Banda Fruto Sensual

Clique aqui
e ouça



Hoje vai ter show e eu vou esperar
Por você meu príncipe que eu quero
amar
Então toca pra mim, me faz delirar
O som da galera vai fazer você dançar!

Príncipe negro é um show
Ele é quem vai tocar
E convida você pra dançar meu amor

Príncipe negro é um show
Ele é quem vai tocar
E convida você pra dançar

A noite não tem fim e pra você vou
cantar
Com todas palavras e no seu olhar
Pegar na tua mão me envolve na paixão
Com príncipe negro e o fruto sensual

Príncipe negro é um show
Ele é quem vai tocar
E convida você pra dançar meu amor

Príncipe negro é um show
Ele é quem vai tocar
E convida você pra dançar

Príncipe negro é um show
Ele é quem vai tocar
E convida você pra dançar meu amor

Príncipe negro é um show
Ele é quem vai tocar
E convida você pra dançar

Então chega assim
Sorrindo sem fim
Dançando pra mim
É demais!

Ao som do Príncipe Negro (hum)
Ao som do Príncipe Negro (hum hum)
Ao som do Príncipe, Príncipe Negro

FONTE: : Letras.mus.br. Letra e Música Príncipe
Negro É Um Show - Banda Fruto Sensual.
Disponível em: [https://www.letras.mus.br/
banda-fruto-sensual/830339/](https://www.letras.mus.br/banda-fruto-sensual/830339/)



Ensinando a adaptar

Vamos colocar em prática

Príncipe Negro é um Show



Passo 1:

O estudante para o qual esta adaptação foi desenvolvida está atualmente no terceiro ano de estudos musicais, demonstrando proficiência em escalas maiores, arpejos maiores e familiaridade com intervalos que ultrapassam uma oitava. Seu alcance intervalar se estende até o *Sol* no primeiro espaço suplementar acima do pentagrama. A ênfase desta adaptação é explorar e aprimorar sua habilidade rítmica.

Passo 2:

A tonalidade original de *Mi Bemol Maior*, embora adequada, apresenta um alcance intervalar excessivamente agudo. Propomos, então, a mudança para *Sol Maior*, o que, representado como *Ré Maior* para a trompa em *Fá*, proporciona uma execução mais acessível.

Passo 3:

O alcance intervalar desta composição abrange uma décima primeira, estendendo-se desde o *Sol* abaixo do pentagrama no compasso 11 até o *Dó* do terceiro espaço, ligado entre os compassos 23 e 24. O nível de desafio imposto por esse alcance intervalar é alcançável pelo aluno cujo perfil é descrito no **Passo 1**.

Passo 4:

A escolha da trompa em *Si Bemol* se revela mais vantajosa para a execução desta obra, conferindo maior facilidade ao estudante. Os compassos 1 e 2 destacam como o dedilhado na trompa em *Si Bemol* se configura como a opção mais eficiente, especialmente considerando a habilidade crescente do aluno.

Dedilhado para Trompa em *Si Bemol*:



Dedilhado para Trompa em *Fá*:



Passo 6:

Realize uma análise minuciosa de todos os procedimentos, conduza testes práticos de validação e, por último, reserve um momento para apreciar cuidadosamente a composição musical, preparando-se para a apresentação à classe ou ao aluno. Disponibilize a partitura para referência, registre a performance e torne-a acessível aos envolvidos.

Para uma análise mais aprofundada, você pode conferir a adaptação realizada pela autora clicando no botão abaixo.

Clique aqui e confira



Passo 7:

Após realizar ajustes na adaptação da peça “Príncipe Negro é um Show” para trompa, conduzimos uma avaliação prática em sala de aula, revisando minuciosamente cada modificação feita nos **Passos 2 a 5**. Durante esse processo, observamos detalhadamente como as alterações abordaram aspectos que vão desde a escolha da trompa até a tessitura final, variações intervalares, tonalidade e simplificação dos ritmos.

Validamos as decisões tomadas durante o processo de adaptação e recebemos orientações para refinamentos futuros. Consultando o aluno sobre a adaptação da música “Príncipe Negro é um Show”, identificamos a necessidade de uma série de ajustes rítmicos para que ele pudesse compreender como tocar a música. Isso se deu, principalmente, devido ao estilo com forte “swing” e síncopes presentes na versão cantada, as quais foram retiradas e adaptadas para um ritmo mais claro, facilitando a compreensão do aluno.

O estudante expressou grande satisfação em poder tocar uma de suas músicas favoritas na trompa, destacando que se sentiu ainda mais motivado e conseguiu ter um aprendizado mais rápido dessa peça do que das anteriores, impulsionado pela empolgação de escolher a música que estava estudando e por tocar uma música do seu contexto diário. O *feedback* da família também foi positivo, impressionada ao perceber que músicas desse gênero podem ser tocadas na trompa.

Uma estratégia fundamental na aprendizagem foi a prática de solfejar enquanto cantava a letra da música. Essa abordagem, possibilitou ao aluno entender melhor os intervalos, tornando a incorporação da letra de “Príncipe Negro é um Show” uma ferramenta eficaz para aprimorar a habilidade rítmica e a execução de intervalos.

Partitura adaptada

Confira abaixo

Príncipe Negro é um Show

Fruto Sensual

Adaptação: Jaqueline Louzada

♩ = 160



REFERÊNCIAS

BRASIL DE FATO. Bem Viver traz a força paraense de Dona Onete, a rainha do carimbó e uma das fundadoras da CUT. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/03/bem-viver-traz-a-forca-paraense-de-dona-onete-a-rainha-do-carimbo-e-uma-das-fundadoras-da-cut>. Acesso em: 02 mar. 2024.

CARIMBÓ. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carimbo/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FRUTO SENSUAL. Capa do álbum - Fotografia. Spotify, 2024. Disponível em: https://open.spotify.com/intl-pt/artist/6syywN4FcSZEBwaEV7EsNq?si=H_hEgl-VTTOdo9tN4ebzYQ. Acesso em: 04 mar. 2024.

GONZAGA, Blantez. "Curió do Bico Doce". Letras.mus.br, 2024. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaga-blantez/curio-do-bico-doce/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

GONZAGA, Blantez. Gonzaga Blantez: Poesias. Disponível em: <https://sitedepoesias.com/poetas/gonzagablantez>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

GONZAGA, Blantez. Capa do álbum - Fotografia. Spotify 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/intlpt/artist/6Hq9tlpjJ7fXjfayEWTmQ?si=dwvqbrnDTq2R8wonm2FcNQ>. Acesso em: 04 mar. 2024.

GONZAGA, BLANTEZ. Curió do Bico Doce - Significado. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaga-blantez/curio-do-bico-doce/significado.html>. Acesso em: 02 mar. 2024.

G1. "Brega paraense é reconhecido como patrimônio cultural e imaterial: 'realização de sonho coletivo', dizem artistas" Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/09/15/brega-paraense-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-e-imaterial-realizacao-de-sonho-coletivo-dizem-artistas.ghtml>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

LETRAS.MUS.BR. Banda Fruto Sensual - Letra da música "Príncipe Negro É Um Show". Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/banda-fruto-sensual/830339/>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

MAX, Teddy. Letras de Músicas. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/teddy-max/1049754/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

MAX, Klebber. Teddy Max. Disponível em: <https://www.klebbermax.com.br/teddymax/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MAX, Teddy. Memória da Música Popular Brasileira. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <https://memoriadampb1.blogspot.com/2012/11/teddy-max.html>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ONETE, Dona. Capa do álbum - Fotografia. Spotify, 2024. Disponível em: https://open.spotify.com/intl-pt/artist/5A70LBFCFtNwOmbPj5g5uc?si=v2y0aUIBS9q_-JuJmWGSsA. Acesso em: 04 mar. 2024.

ONETE, Dona. "No Meio do Pitiú". Letras.mus.br. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dona-onete/no-meio-do-pitiu/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

PINDUCA. Carimbó do Macaco - Letras.mus.br. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pinduca/163630/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

PINDUCA. Capa do álbum Fotografia. Spotify 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/5FKexvtYHfpvf17ZnGWuIN?si=Xl1qpB5iSrivKtQcavKKvQ>. Acesso em: 04 mar. 2024.

WIKIPÉDIA. Brega. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brega>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

WIKIPÉDIA. Dona Onete. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dona_Onete. Acesso em: 17 fev. 2024.

WIKIPÉDIA. Pinduca. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinduca>. Acesso em: 4 mar. 2024.

CRÉDITOS

DESIGNER INSTRUCIONAL:

Jaqueline Louzada

ORIENTADOR:

Prof. Dr. André Monteiro Diniz

EDITORÇÃO DE PARTITURA:

Agostinho Jr.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEOS:

Benedito Junior

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES:

Letícia Nascimento

